

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( PÔSTER )

NOME: LARYSSE FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA

TÍTULO: ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: JOSE DE PAULA SILVA, LARYSSE FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA, LARYSSE FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA, ANA FRANCESCA VOMMARO, MARCO ANTONIO FIGUEIREDO FIDALGO DONADELLI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: ESTILO DE VIDA; ESTUDANTES DE MEDICINA; PROMOÇÃO DA SAÚDE

**RESUMO**

A saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social". Percebe-se, que a saúde não se limita apenas à dimensão física, mas está relacionada a diversos fatores. Nesse contexto, ressalta-se o conceito de estilo de vida, definido, ainda pela OMS, como "conjunto de hábitos e costumes que é influenciado, modificado, encorajado ou limitado pelo processo de socialização ao longo da vida". Ademais, quando se trata da juventude, outro fator a ser considerado é o contexto universitário, que apresenta características próprias, como o estresse e os hábitos de vida não saudáveis. Dessa forma, no que tange a isso, os estudantes de Medicina figuram dentre os que mais relatam sofrer esses tipos de transtornos. A alta cobrança, a responsabilidade e o estresse da profissão médica são fatores base para o surgimento de problemas físicos e emocionais nesta classe, já observados desde o início da graduação. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, desenvolvido no decorrer de 2018, com estudantes de Medicina da cidade de Passos (MG). A amostra foi composta por estudantes do segundo, quarto e sexto períodos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do nono e décimo períodos da Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Foi utilizado o questionário "Estilo de Vida Fantástico", validado e usado para avaliar o estilo de vida das pessoas em nove áreas. Observou-se que, de acordo com o score obtido a partir do questionário, o segundo, o quarto e o sexto períodos apresentam, respectivamente, pontuação de estilos de vida com valores médios de 61, 74 e 71, numa escala de 0 a 100. Esses resultados podem ser atribuídos ao significativo consumo de álcool e drogas, baixa prática de atividades físicas e pensamentos recorrentes de tristeza e depressão, e os da Unifenas ainda estão em processo de análise.